

PANDEMIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: LINHAS DE TENSÃO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

LOPES; Camila Montandon Dumont Lopes¹, ROMAGNOLI; Roberta Carvalho Romagnoli²

RESUMO

Grupo de Trabalho Psicologia Social Crítica, Pandemia e Inclusão/Exclusão Social
A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 gerou efeitos na problematização das formas de conceber a vida, os valores, de relacionar-se, trabalhar, produzir, consumir e educar, afetando a formação de futuros professores. A proposta de educação em forma remota foi mantida com várias dificuldades, em meio a uma heterogeneidade de situações experimentadas pelas crianças, adolescentes e jovens matriculados na educação básica e suas famílias, que se tornaram centrais nesse processo. O não acesso aos equipamentos adequados, somado à demanda de intervenção nesse novo regime de aprendizagem, as famílias vivenciaram uma série de estressores que demandaram processo de reorganização estrutural, com redefinição de hábitos familiares para suportar o isolamento social. Professores e residentes do PRP, se viram diante de situações inusitadas, em que as metodologias presenciais, se encontraram inadequadas, com demandas cotidianas de adaptação. Este trabalho pretende apresentar os resultados parciais da pesquisa-intervenção “Educação Básica e Família: reproduções e invenções no programa Residência Pedagógica de Belo Horizonte” financiada pelo CNPq que objetiva analisar as relações estabelecidas pelos professores supervisores, professores preceptores e alunos em formação docente no Programa Residência Pedagógica (PRP) da PUC Minas em parceria com a Capes, enfatizando a articulação entre estes, a escola e as famílias, com o intuito favorecer a invenção de novas formas de expressão nesses grupos. Em nosso estudo utilizamos a pesquisa-intervenção, entendendo a produção de conhecimento como uma prática social, atravessada por uma realidade histórica com forte preocupação política e temos como marco teórico a Esquizoanálise. Os dados foram produzidos em entrevistas coletivas, contatos informais, e nas manhãs de formação do programa, que tem como objetivo uma maior capacitação e diálogo dos alunos entre si, com os documentos, experiências e também com as teorias. Em nossa produção de dados com o campo, articulando professores supervisores, os professores preceptores e os alunos em formação, de forma participativa e coletiva, mapeamos linhas de constituição da realidade vivida no programa e na escola. Linhas que foram traçadas em duas entrevistas coletivas com bolsistas que se propuseram a compartilhar suas experiências e duas entrevistas coletivas com os professores preceptores, em trocas com a coordenação e com os professores supervisores e no acompanhamento das manhãs de formação. Além disso, foi realizada uma restituição inicial com os coordenadores e preceptores. Vimos linhas de segmentariedade duras e flexíveis, que se compõe de estratos reprodutivos e de possibilidades de invenção, e as linhas de fuga, que são a invenção em si. Assim, foi percebido uma insistência no instituído, como a falta de contato com os alunos, uma interação mais difícil e limitada e a dificuldade com as famílias, mas também há possibilidades de relações mais horizontalizadas, trocas ricas e a criação de um novo tipo de relação entre os componentes do programa. Portanto, entende-se a importância de criar novos canais de comunicação e acolher as crianças e jovens em sua vulnerabilidade, característica das famílias que frequentam a escola pública em nosso país, uma vez que a desigualdade social faz parte da nossa história.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica, Formação Docente, Família, Pesquisa-intervenção, Análise Institucional, Pandemia

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, camilamontandonumont@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, robertaroma1@gmail.com

